

De cinco quinas é tambem a torre da Guarda, a que o povo impropriamente chama castello; mas não tem a altura nem a elegancia da do Sabugal.

Nas obras de fortificação do Sabugal ha pelo menos tres estilos, correspondentes a tres epocas distinctas.

O primeiro, cuja data não é possivel determinar, que pode remontar ao periodo leonês ou ir mais além, é caracterizado pela fórma tôsea e singela da construcção, como se observa nas velhas muralhas e na parte inferior a leste da cidadella; o segundo, que julgamos ser do tempo de D. Denis, é caracterizado pela solidez e maior perfeição, notando-se mais sobriedade no emprego da cantaria, substituida por alvenaria, ligada com admiravel argamassa, dando ás muralhas tal solidez que é mais facil partir que desligar os pedaços de chisto de que são formadas; o terceiro é da epoca Manuelina, como se nota no portal, onde se erguia a ponte movediça, a nordeste, e perto da torre de menagem, aberta no muro que corria ao longo do fosso e cercava as altas muralhas da cidadella.

Sobre a verga d'esse portal, ladeando o escudo das quinas, estão em relevo duas esferas, semelhantes ás do arco da villa, nome dado ao arco contiguo á torre de vigia, de que havemos de falar, com a differença de que nesta o escudo é encimado pela coroa real.

(Continúa).

JOAQUIM MANOEL CORREIA.

Um documento da historia de Bragança

Á guisa de distracção, nas minhas horas de ocio, que não são muitas, rebusco documentos historicos ou artisticos, e, sempre que se me offerece ensejo, não deixo, por minha vez, de os passar a mãos de pessoas que lhes saibam dar o devido apreço e a quem sirvam de elemento de estudo.

Sabendo pelo *Elucidario* de Viterbo que no cartorio dos Figueiredos Sarmento, d'esta cidade, deviam existir bastantes documentos, procurei o Sr. P.^e Francisco de Figueiredo Sarmento, actual representante da casa, que teve a bondade de me deixar examinar os papeis que possui e levou a gentileza a offerecer-me diversos pergaminhos que reputo valiosos e dos quaes, em occasião opportuna, farei entrega ao Museu Ethnologico, conforme os desejos manifestados pelo meu amigo o Sr. Dr. José Leite de Vasconcellos.

O manuscrito que abaixo transcrevo não pertence áquella collecção; pertencia ao antigo archivo da Camara Municipal de Bragança, e

de lá saiu, ha muitos annos já, indevidamente, como succedeu a muitos outros de grande merecimento historico.

Tem 0^m,30 × 0^m,17, é escrito em pergaminho e os caracteres são gothicos, a data é de 7 de novembro de 1364 (era de Cesar de 1402) e subcreve-o Affonso Domingues, vassallo de El-Rei D. Pedro, que tem o seu nome ligada a outros documentos d'essa epoca, como se pode ver, por exemplo, no testamento d'aquelle monarcha, publicado a p. 279 das *Provas da Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa*.

Dom Pedro pella graça de deos Rey de Portugal e do Algarve, a vós Justo giraldes Coorregedor por m̃y [em] tras os montes, e a qualquer outro q. hy depos vos for Coorregedor ã essa comarca: e a todas as outras minhas justiças q. esta carta birdes saude.

Sabede q. o Concelho de bragãça me enviou dizer q. antes da pestelença primeira avya na dita bila muytos homees de cavallo e de pee.

E q. ora nõ ha hy a quarta¹ parte da companhia q. ssoya daver per razom da pestelença. E outro ssy desta pestelença ssegũda q. ora foy era despobrada. E q. graças e privilegios q. ssoyam daver ã tempo dos outros Reys q. lhy nõ som ora guardados per m̃y e lhy ssom britados. Convem a ssaber q. ssoyam aver Juizes de sseu foro. E lhy poeom ora por minha carta Juizes por ssalaires grãdes sseendo a dita bila e terra muy pobres e de grãdes ãcarregos assy de divedos como doutros serviços grãdes q. me ham de fazerem as companhas q. moram dentro na cerca ssom costraniudos q. sseiam tetores e curadores dalguns orfaos com q. nõ ham divedos. Enbiarome pedir por mercee q. lhys mãdassemos dar minha carta per q. aiam sseus Juizes de foro ssegũdo ssempre ouverõ. E q. outro ssy os q. morarem dentro trala cerca da dita bila q. sseiam escusados de sseerẽ tetores nõ curadores das ditas pessoas cõ q. nõ ham divedo. E eu beendo o q. me pedir enviarõ. E querendo lhys fazer graça e mercee tenho por bem e mãdo q. aiam sseus Juizes de foro ssegũdo ssempre ouverõ e os elegam como he de sseu costume. E esses Juizes q. assy forem ãliudos por esse concelho e cõfirmados ssegũdo sse ssempre costumou obrem do officyo desse julgado como devẽ. E q. outro ssy os q. morarẽ dentro trala cerca da dita bila q. sseiam escusados daverẽ officios de tetores nõ curadores das ditas pessoas cõ q. non ham divedos. Porem vos mãdo q. lhy leixedes fazer e enleger sseus Juizes pela guisa q. dito he. E esses Juizes q. assy forẽ outro ssy obrar de sseu officio e lhes nõ ponhades ssobrelo nenhuĩ embargo. E nõ contrangedes os q.

¹ Sexta se lê noutros documentos.

assy morarẽ trala cerca da dita bila q. sseiã tetores nẽ curadores das ditas pessoas cõ q. nõ ham divedos nẽ consentados q. os para elo constrangã nẽ vos e essas minhas Justiças al nõ façades. Dante em Coimbra ssete dias de novembro El-Rey o mãdou per Alfonso Dominguez sseu bassalo martim Reymõdo a fez. Era de myl e quatro-cẽtos e dois anos. Alfonso dominguez» ¹.

Bragança 12 de Julho de 1909.

P. S. O documento a que se refere, em nota, o Sr. Pedro de Azevedo, existiu na Camara de Bragança e d'elle tem copia o meu excellento amigo P.^o Francisco Manuel Alves, abbade de Baçal. Concede aos «que moravam dentro trala arca» os mesmos privilegios e tambem se refere ás duas «pestelenças q. despobraram» a cidade, é datado (como diz a nota) de 1377 sendo ao tempo «meirinho moor em a camara de tralos montes» João Rodrigues Portocarreiro. Vem dirigida a este ou «a outros quaesquer que depois de bos biu por meiryinho ou corregedor».

Diz-me aquelle meu erudito amigo que viu as confirmações dos mesmos privilegios por D. Manoel e D. João III. Diz ainda que no archivo da camara de Moncorvo encontrou outra carta identica concedida por D. Fernando.

F. DE MOURA COUTINHO.

As lagaretas do castro de S. Miguel-o-Anjo em Azere

Num estudo a que pús o titulo de *Insculturas em rocha em castros de Valdevêz ou varios penedos com pias* e publiquei n-*O Arch. Port.* IV, referi-me entre outras a uma excavação (pp. 291 e 302) de pequena profundidade, feita numa rocha situada em encosta adjacente ao castro propriamente dito de S. Miguel-o-Anjo. Julguei então satisfazer a documentação do meu artigo, descrevendo e consignando as dimensões d'esta fossa, que reputei analoga á da fig. 1, aliás de mais cuidadoso e serio trabalho.

Uma particularidade, porem, que o espesso musgo de que o granito se recobria, me occultou por occasião da primeira visita a essa anti-

¹ [Em 25 de maio de 1377 passou D. Fernando uma carta identica a esta, não a mencionando todavia: I de *Alem-Douro*, fl. 260, na Torre do Tombo.— P. DE A.].